

A História das Franciscanas Missionárias de Maria

O Século XIX é, na Europa, um tempo de grandes revoluções que abalam tronos e a própria Igreja; mas é também um período particularmente fecundo para a história da actividade missionária, cujo dinamismo se encontra apoiado pelo fervor religioso, pelo desabrochar de novas vocações de consagração religiosa, pelo desenvolvimento de obras especializadas (de entre as quais se destaca a «Propagação da fé») e ainda pelo nascimento de numerosos Institutos orientados para a missão *ad extra*. O próprio Papa Leão XIII se empenha pessoalmente na dinâmica da actividade missionária.



Beata Maria da Paixão

Neste período nasce, na Bretanha - França, Maria da Paixão (Hélène de Chappotin), fundadora das Franciscanas Missionárias de Maria; é neste contexto que se inscreve a sua vida.

Seus pais, Charles de Chappotin e Sophie Galbaut du Fort, são membros da aristocracia bretã e já têm quatro filhos quando, a 21 de Maio de 1839, nasce a pequena Hélène.

Hélène cresceu num meio familiar culto, muito activo e muito unido. Recebeu uma educação de grande exigência intelectual, religiosa e relacional, que vai estruturá-la e capacitá-la para as enormes responsabilidades de missionária empreendedora e de fundadora.

Como Francisco de Assis, Hélène de Chappotin sente o apelo à exigência dum amor absoluto. Aos 21 anos entra na clausura das Clarissas de Nantes, donde veio a sair pouco tempo depois, por motivos de saúde.

Continuando a sentir o chamamento à vida consagrada, entrou na Sociedade de Maria Reparadora e aí tomou o hábito, a 15 de Agosto de 1864.

Poucos meses depois, é enviada para as Missões do Madurai, na Índia. A sua actividade é tão apreciada que a nove de Julho de 1867 é nomeada superiora provincial das três comunidades do Madurai.

Entretanto ocorrem problemas referentes ao papel da religiosa missionária nas estruturas da evangelização da época, que exigem um contacto permanente com as autoridades eclesiásticas e religiosas da Europa. Este contacto demorado e difícil acaba por gerar mal entendidos e conflitos que culminam na ruptura.

Maria da Paixão é deposta do cargo de Provincial e nomeada superiora da casa de Ootacamund, mas as religiosas do Madurai não se conformam; abre-se então o caminho para a fundação de um novo Instituto religioso.



O Vigário Apostólico de Coimbatore, Monsenhor Bardou, das Missões estrangeiras de Paris, acolhe e aprova este grupo de religiosas com o nome de "*Missionárias de Maria*".

Como era necessária a autorização da suprema autoridade da Igreja, Maria da Paixão, acompanhada de três das suas Irmãs e um grupo de leigos influentes, vai a Roma com este objectivo.

No dia 4 de Janeiro de 1877 o cardeal Franchi transmite a decisão do Papa: *Pio IX autoriza o Vigário Apostólico de Coimbatore a fundar na sua diocese o Instituto das Missionárias de Maria*. Acrescenta que é necessário elaborar umas Constituições expressamente para as missões e abrir um noviciado em França.

No dia seguinte M. Bardou dá a conhecer a aprovação do Papa; e no dia 6 de Janeiro, festa da Epifania, Maria da Paixão informa oficialmente as suas religiosas do nascimento do novo Instituto.

Dentro de muito pouco tempo abre-se o primeiro noviciado na Bretanha - Saint-Brieuc – França. Em Fevereiro de 1878 realiza-se já a primeira partida de cinco noviças para a missão de Coimbatore - Índia.

Entre 1878 e 1880 pedem admissão ao Instituto cerca de quarenta postulantes.

Em 1882 Maria da Paixão decide voltar a Roma para clarificar a situação das Missionárias de Maria. Aproxima-se da Ordem Franciscana que, na pessoa do P. Delarbre a aconselha a apresentar rapidamente à Propaganda não um "Plano do Instituto", como antes fizera, mas umas verdadeiras Constituições.

Ao mesmo tempo Maria da Paixão desenvolve diligências no sentido de alcançar autorização do Papa para fazer uma fundação em Roma. Tendo-a conseguido, instala-se em *via* Ferruccio com mais duas das suas companheiras, no dia 10 de Agosto.

A adesão à Ordem Terceira de S. Francisco é feita primeiro a nível pessoal e só posteriormente estendida a todas as comunidades.

Em Outubro de 1882 as novas Franciscanas são recebidas em audiência, pela primeira vez, pelo Papa Leão XIII.

Entre os anos 1885-1896 o Instituto vai conhecer um desenvolvimento significativo, que se acelera depois de 1890. Nesta data conta com 482 membros dos quais 167 são professoras e 137 noviças, às quais se juntam postulantes e aspirantes.

A aprovação definitiva das Constituições ocorre em 1896. As Irmãs contam-se já em número de 1156, de 19 nacionalidades, em 36 casas implantadas numa dezena de países da Europa e fora da Europa.

Portugal esteve também no horizonte missionário de Maria da Paixão, onde ela própria fez a primeira fundação a 12 de Julho de 1895, em Lisboa, uma obra em favor dos operários.

Durante essa mesma estadia fez uma segunda fundação, destinada à formação de novas candidatas à Vida Religiosa. Assim começou o Noviciado da Tamanca, Braga, em Outubro de 1895.